

portugalidade

Edição n.º 14 | novembro 2025

m a g a z i n e

AVIAÇÃO E AERONÁUTICA | NATAL | CULTURA

IITA AVIATION
DESCOLAGEM 5.0
A NOVA VAGA DE INOVAÇÃO E FORMAÇÃO
NA AVIAÇÃO PORTUGUESA

A Stargazing Experience of a Lifetime!

Visite-nos! O primeiro Destino Turístico Starlight do mundo.



OBSERVATÓRIO OFICIAL
DARK SKY® ALQUEVA
(38.3669° N, 7.5138° W)

**DARK
SKY**
alqueva



Observação noturna e solar •
Astrofotografia • Canoa noturna
Passeios noturnos • Observação
noturna de aves • Provas cegas de
vinho • Sunsets • Yoga •
Outras atividades noturnas

PARA MAIS INFORMAÇÕES E RESERVAS
www.darkskeyalqueva.com
info@darkskeyalqueva.com
+ 351 913 103 540



EDITORIAL

Se é para voar, o céu não pode ser o limite, só o espaço e o infinito.

Se temos de nos transcender, que seja com tudo, e não só com uma parte. A voracidade de vida é isso mesmo, e nem sempre se nota para quem vê de fora. A frase “O céu é o limite” sempre serviu como estandarte do esforço humano, demarcando a fronteira máxima entre o sonho e a conquista. É a celebração do muito, o reconhecimento de um patamar de excelência que merece todos os louvores. Contudo, para aqueles que carregam a urgência da criação e a sede do eterno, esse horizonte visível rapidamente se transforma apenas na primeira escala da viagem.

É então que me surge a Inquietação de José Mário Branco, “Eu não meti o barco ao mar para ficar pelo caminho”. É a recusa absoluta da desistência. Avança-se até ao fim, apesar dos medos, das dúvidas ou dos obstáculos. E o diálogo prossegue com O Primeiro Dia de Sérgio Godinho, quando se navega “sem vela nem mar ou navio”, celebrando a bravura dos generosos e a sua capacidade de reinvenção constante, capazes de beber “a coragem até dum copo vazio”.

Este caminho, porém, não se cumpre na euforia vazia. O voo para além do céu implica a sombra do sacrifício. Não há ascensão sem que algo fique para trás, irremediavelmente perdido ou apenas suspenso no tempo.

Lembro-me do olhar de Neil Armstrong (Ryan Gosling) em First Man (2018), com aquele tom melancólico, carismático mas sofrido, de um homem em luto contante pela filha. Ele não procurava apenas a glória de cravar uma bandeira num solo distante; procurava, talvez, um ponto de fuga onde a perda pudesse ser relativizada pela distância. A banda sonora, composta por Justin Hurwitz, particularmente o tema “The Landing”, captura a tensão extrema da vitória solitária, fazendo estremecer a sala do cinema à medida que a cápsula aterra no solo lunar. É a sonoridade do instante em que se atinge o infinito, provando que a coragem necessária para atravessar o limite é indissociável da dor que se transporta.

A verdadeira vertigem do infinito (tempo e espaço) é magistralmente espelhada em Interstellar (2014). Nesse filme, a busca desesperada pela transcendência encontra a sua justificação no encontro da ciência pura com o vínculo inquebrável entre pai e filha. O tempo dilata-se e comprime-se, mas o objeto “final” - o relógio que Cooper (Matthew McConaughey) oferece a Murphy (Jessica Chastain) - permanece comunicando entre eras, dimensões e buracos negros.

Essa comunicação entre o pai no ‘futuro’ e a filha no ‘passado’, através de um objeto que mede a passagem do tempo - e que continua a ser um dos presentes mais simbólicos para tantas pessoas (é o meu caso, confesso) - mostra na perfeição o que é a busca pelo eterno, ou seja, o que é ser humano.

ÍNDICE

Aviação e Aeronáutica

- 4 IITA
- 6 AED Cluster
- 8 O céu de Portugal
- 10 O sonho de aprender a voar
- 11 AWA

Cultura

- 12 Teatro D. Maria II e Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura

Ensino Artístico

- 13 CCM Vale do Ave

Ambiente

- 14 Seminário biodiversidade APREN

Turismo

- 15 Observatório do Turismo Sustentável

Caminhos de Santiago

- 16 Recorde de peregrinos no Caminho da Geira e dos Arrieiros

Natal

- 18 Penamacor

AVIAÇÃO PORTUGUESA: PORTUGAL COMO REFERÊNCIA NO ENSINO E NA FORMAÇÃO EM AVIAÇÃO

Por Patrícia Batista, CEO do IITA - Instituto Internacional de Turismo e Aviação

Quando fundamos o IITA no Reino Unido em 2012, tínhamos uma visão clara: atrair, formar com excelência e rigor e, reter a próxima geração de profissionais da aviação. Onze anos depois, ao trazermos esta missão para Portugal em 2022, descobrimos algo extraordinário - um país com imenso talento e, uma sede genuína de voar mais alto.

Portugal sempre foi uma nação de aviadores, navegadores e descobridores. A primeira travessia aérea do Atlântico Sul, realizada em 1922 por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, exemplifica este ADN: do legado à liderança, levaram a precisão da navegação portuguesa dos mares aos céus. Hoje, essa herança manifesta-se numa nova



fronteira: a aviação moderna. O setor aeronáutico português não é apenas uma indústria em crescimento; é uma extensão natural do nosso ADN explorador, direcionado para os céus.

No IITA, acreditamos que o futuro da aviação portuguesa passa pelo cruzamento entre um ensino vocacional em aviação de qualidade, tanto técnico-profissional, como no ensino superior e, a adopção de padrões elevados de inovação - os quais Portugal já ganhou amplo reconhecimento internacionalmente.

Os nossos cursos técnico-profissionais (para jovens entre os 15 e os 18 anos), aprovados pelo Ministério da Educação e já implementados em quatro escolas com sete turmas ativas (com cerca de 100 alunos), formam operacionais da aviação que estarão equipados para seguir as suas carreiras nos vários sectores de aviação, não só como pilotos e assistentes de bordo, mas também como especialistas em carga aérea e logística, técnicos de tráfego de assistência em escala e mecânicos de aeronaves.

Este ensino não é um ensino tradicional. Para os alunos, toda a experiência está embutida num ambiente de forte cariz prático e inovador desde o primeiro dia. Através do contato constante com profissionais da indústria, estágios profissionais desenhados à medida e, alavancando as ferramentas de realidade virtual, os alunos do IITA são reconhecidos pela indústria como peças fundamentais no puzzle da aviação nacional - e saem diretos para empregos seguros, com possibilidades de forte progressão profissional tanto em Portugal como fora do país.

As nossas certificações profissionais nas áreas de Loadmaster, Oficiais de Operações de Voo, Cibersegurança em Aviação, passando por Operações de Handling "Job Ready" e Gestão de Redes Operacionais - respondem às necessidades reais do mercado.

Desenvolvemos também programas personalizados a cada setor - pilotos, assistentes de bordo, controladores





de tráfego aéreo, técnicos de manutenção de aeronaves, loadmasters, entre outros, de Inglês Aeronáutico, Preparação para Recrutamento e Seleção e Liderança Operacional - porque sabemos que a aviação exige não apenas competência técnica, mas também, atitude e valores certos, comunicação eficaz e liderança transformacional.

As nossas parcerias com organizações como a TAP, APPLA, HiFly, MESA e SAFEPORT, JIT Group, JTM Group, APAT e DHL, entre outros, fortalecem o nosso compromisso com a excelência. Estas colaborações garantem que os nossos alunos não apenas aprendem teoria, mas vivenciam a realidade operacional da aviação portuguesa.

Olhando para 2030, a nossa visão é ambiciosa: criar mais programas pioneiros, integrando uma componente tecnológica e digital cutting edge, com investimento em simuladores avançados, inteligência artificial, realidade aumentada e maior integração de ferramentas de realidade imersiva. A nossa oferta de programas de ensino está também em forte expansão, com ofertas especializadas para pilotos, controladores aéreos, assistentes de bordo, oficiais de operações aeroportuárias... e mais...

Queremos que Portugal seja reconhecido não apenas como um destino turístico de excelência, mas como um HUB de ensino e formação aeronáutica de referência mundial.

A aviação portuguesa tem todas as condições para voar alto. Temos a tradição exploradora que nos ensinou a navegar pelo desconhecido, a inovação tecnológica que nos permite abraçar o futuro e, agora, a formação especializada que garante profissionais de aviação qualificados para liderar este setor estratégico na próxima geração.

No IITA, não formamos apenas técnicos; formamos bons seres humanos e embaixadores dos céus portugueses. Cada profissional que sai das nossas salas de aula leva consigo não apenas conhecimento, mas também o orgulho de representar a excelência portuguesa nos aeroportos e companhias aéreas do mundo inteiro.

A aviação é, afinal, uma metáfora perfeita para Portugal: pequeno em território, mas imenso em ambição e capacidade de chegar longe.

Patrícia Batista é CEO e fundadora do IITA - Instituto Internacional de Turismo e Aviação, pioneiro no ensino técnico-profissional aeronáutico em Portugal. Psicóloga de formação, dedica-se há mais de uma década ao desenvolvimento de talentos na aviação.

Parceiros: TAP | APPLA | HiFly | MESA | SAFEPORT |
JIT GROUP | JTM GROUP | APAT | DHL

AVIAÇÃO PARA JOVENS

ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

- ✓ Estágio Garantido
- ✓ Bolsas de Estudo
- ✓ 100% Empregabilidade
- ✓ Dupla Certificação
- ✓ Acesso à Universidade
- ✓ Cursos Aprovados pelo Ministério da Educação

AS TUAS SKILLS SÃO O TEU CARTÃO DE EMBARQUE

www.iita-aviation.com

A AERONÁUTICA, O ESPAÇO E A DEFESA COMO MOTORES ESTRATÉGICOS PARA PORTUGAL

Por José Neves, Presidente do AED Cluster Portugal



Portugal já tem uma indústria de Aeronáutica, Espaço e Defesa consolidada. Uma indústria que concebe, fabrica e integra soluções com valor acrescentado: navios, satélites, aeronaves, sistemas autónomos e tecnologias críticas, como materiais avançados, comunicações, ciberdefesa ou software. Temos hoje campeões que arrastam consigo o ecossistema baseado numa rede de PMEs. E centros de investigação e universidades que asseguram inovação e talento.

Mas, naturalmente, ainda não temos tudo o que é necessário. Falta-nos ganhar escala na produção e na inovação. Cada vez mais devemos apostar em programas de I&D mais direcionados à realidade das nossas empresas, e participar de forma mais concertada nos grandes programas internacionais, como o Fundo Europeu de Defesa. Por outro lado, é fundamental que saibamos posicionar-nos estrategicamente no quadro das colaborações industriais com os principais atores das cadeias de fornecimento globais. Caso nos limitemos a realizar aquisições diretas junto dos nossos parceiros, estaremos apenas a transferir recursos financeiros para o exterior, sem assegurar a devida captura de valor económico para Portugal.

Aqui, há uma separação de águas clara: o que é uma decisão política e militar, e o que é uma visão industrial. O nosso papel é claro: maximizar a compra em Portugal sempre que possível, e negociar parcerias que integrem a nossa indústria nas cadeias internacionais para aquisições internacionais. Europeus ou não, o mais relevante é a abertura e a vontade de criar relações duradouras que tragam retorno real ao país.

Quem ganha com isto não é a indústria da Defesa, quem ganha é Portugal e os portugueses. Ganhamos quando criamos emprego altamente qualificado, quando transferimos tecnologia para outros setores, quando reforçamos a soberania científica e económica.

E como o temos de fazer? Só há uma resposta: juntos. Não temos dimensão para outra abordagem. Precisamos de concertação entre decisores políticos, forças armadas, indústria e centros de investigação, com uma visão de médio e longo prazo. O setor está organizado, sabemos o que temos e para onde queremos ir. O que falta é trabalharmos em conjunto para transformar despesa em investimento, e investimento em desenvolvimento económico e futuro para Portugal.



CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL CIBERSEGURANÇA EM AVIAÇÃO

PARA PILOTOS **NOVO**

PARA PESSOAL DE TERRA **NOVO**

**Assegurar o
cockpit e
aeroporto contra
ameaças digitais**

Bem-vindo a bordo da Certificação Pioneira em Portugal, Cibersegurança em Aviação. Esta certificação prática do IITA, em parceria com a APPLA, foi especialmente desenhada para quem está na linha da frente da operação aérea, com **especializações** para Pilotos (linha aérea, executiva, instrução) e Pessoal de Terra (operações em escala/handling, operações aeroportuárias, manutenção, OCC). Aprenda a prevenir, detetar e responder a ciberincidentes que afetam aeronaves, comunicações e sistemas de solo críticos — com foco operacional e tomada de decisão.



O que vai **APRENDER?**

Identificar superfícies de
ataque em voo e em terra

Proteger procedimentos
críticos

Detetar sinais de intrusão

Responder e recuperar de um
ciberataque



Metodologia e **FORMATO**

100% online, com aulas
síncronas / instrutor *live*

3x/semana, das 18h30 -
21h30

40h de curso

Peritos reconhecidos a nível
internacional

**INÍCIO: 9 DE
FEVEREIRO,
2026**

**VAGAS
LIMITADAS**



O CÉU DE PORTUGAL

Portugal sempre olhou o céu como quem procura um destino. Antes de dominar o mar, aprendeu a ler as estrelas. Foi nelas que se desenharam as rotas da curiosidade e do engenho que moldaram o país e o projetaram no mundo.

A história da navegação é também a história de uma forma de pensar científica, inquieta, guiada pela observação e pela experiência. Os navegadores dos séculos XV e XVI confiavam em instrumentos rudimentares e em cálculos astronómicos para enfrentar o desconhecido. Hoje, esse mesmo impulso traduz-se em tecnologia, inovação e mobilidade - pilares de uma aviação que se tornou essencial à vida moderna e ao posicionamento estratégico do país.

O setor aéreo é um dos motores da economia portuguesa. Liga cidades, aproxima continentes e sustenta grande parte do turismo nacional, que representa uma das principais fontes de riqueza e emprego. Cada voo representa, para além da operação logística, um elo numa rede global que alimenta negócios, cultura e conhecimento. Portugal, pela sua localização e estabilidade, tornou-se um ponto de passagem privilegiado entre a Europa, África e o Atlântico, desempenhando um papel relevante nas rotas comerciais e nas operações internacionais.

A aviação é também uma força de coesão territorial. Os aeroportos e aeródromos espalhados pelo país impulsionam a economia regional, favorecem a mobilidade interna e criam emprego qualificado em áreas tão diversas como a engenharia, a manutenção aeronáutica, a meteorologia, a logística e o turismo. Ao mesmo tempo, o setor enfrenta novos desafios: a transição energética, a digitalização e a sustentabilidade. A descarbonização do transporte aéreo e o desenvolvimento de combustíveis alternativos estão a transformar a indústria e a abrir novas oportunidades de investimento e investigação.

No céu de Portugal cruzam-se, assim, tradição e futuro. O mesmo país que aprendeu a navegar pelas estrelas é hoje capaz de comandar rotas aéreas, formar pilotos, projetar tecnologia e acolher milhões de viajantes. Há uma linha invisível que une o astrolábio ao cockpit, a curiosidade ao conhecimento, o vento às turbinas. O céu continua a ser o horizonte, espaço de partida e de regresso, lugar onde a ciência se encontra com o sonho e onde o país, uma vez mais, se descobre a si próprio.



IITA Aviation

Instituto Técnico-Profissional de Aviação

DO ENSINO PROFISSIONAL À ALTA ESPECIALIZAÇÃO. CARREIRAS COM FUTURO NA AVIAÇÃO.



Portugal sempre foi uma nação de descobridores. Hoje, o nosso ADN explorador encontra uma nova fronteira: os céus.

No IITA, acreditamos que cada aluno/a e formando/a tem o talento para voar mais alto. Quer esteja a terminar o ensino básico ou seja um profissional à procura de novos desafios, temos a formação que transforma potencial em carreiras de sucesso global.

Formamos a próxima geração de embaixadores dos céus portugueses, com um ensino de excelência, tecnologia de ponta e ligação direta às maiores empresas do setor - desde 2012.

O seu lugar na vanguarda da aviação começa aqui.

Parceiros Estratégicos: TAP | APPLA | HiFly | MESA | SAFEPORT | JIT Group | JTM Group | APAT | DHL

PARA QUEM PROCURA A ESPECIALIZAÇÃO

CERTIFICAÇÕES PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO AVANÇADA

Loadmaster – Carga Aérea

Cibersegurança em Aviação (pilotos | pessoal de terra)

Operações de Handling – Job Ready

Gestão de Redes Operacionais * *brevemente* *

Comunicação Operacional em Aviação

Inglês Aeronáutico (pilotos, assistentes de bordo, pessoal de terra, OOVs, mecânicos, ATCs)

Curso de Preparação para Recrutamento e Seleção em Aviação (pilotos, assistentes de bordo, pessoal de terra)

Liderança Operacional em Aviação

PARA QUEM SONHA COM O FUTURO
(15 - 20 ANOS)

ENSINO TÉCNICO- PROFISSIONAL

Futuros Pilotos e Assistentes de Bordo

Técnicos de Tráfego de Assistência em Escala

Mecânicos de Aeronaves e Materiais de Voo

Operacionais de Logística e Carga Aérea

Operacionais Aeroportuários

DESCUBRA O CURSO QUE VAI MUDAR A SUA VIDA.



✉ info@iita-aviation.com

☎ 211 453 601

🌐 iita-aviation.com

GONDOMAR | RIO TINTO | BEJA | LISBOA | AÇORES | LONDRES



O SONHO DE APRENDER A VOAR

Aprender a voar é uma das mais antigas ambições humanas. Desde que o homem observou o movimento das aves, procurou compreender o segredo que as mantém no ar. Em Portugal, esse sonho tem hoje expressão concreta em várias escolas e centros de formação que preparam pilotos, técnicos e profissionais para um setor em transformação constante.

A aviação civil e comercial atravessa uma fase de reconfiguração. Depois da pandemia, o número de voos e de passageiros voltou a crescer de forma sustentada, criando uma procura global por novos quadros qualificados. A formação aeronáutica, que outrora se concentrava em poucos países, tornou-se uma oportunidade internacional. Portugal acompanha essa tendência, com instituições que formam tanto pilotos de linha aérea como especialistas em manutenção e gestão aeronáutica.

Voar continua a ser um desafio técnico e físico, mas também emocional. O treino começa no solo: longas horas de estudo de meteorologia, navegação, comunicações e regulação aérea. A primeira descolagem — o chamado “voo solo” — marca o momento em que a teoria dá lugar à confiança. Cada minuto no ar é supervisionado, registado e convertido em experiência. Para muitos alunos é também um rito de passagem: a consciência de que o controlo de uma aeronave depende tanto do conhecimento como da serenidade.

A aviação moderna vive, porém, um equilíbrio delicado. A tecnologia trouxe maior segurança e eficiência, mas também um novo tipo de responsabilidade. A formação atual inclui a gestão ambiental e o impacto das emissões, a leitura de dados digitais e

a integração de sistemas automáticos que exigem tanto domínio técnico como pensamento crítico. O piloto contemporâneo é, mais do que nunca, um gestor de informação em tempo real.

Portugal tem condições privilegiadas para este ensino: clima ameno, espaço aéreo acessível e ligação europeia consolidada. Nos últimos anos, o país tem atraído alunos estrangeiros que procuram certificações reconhecidas pela Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA), encontrando aqui uma combinação rara de qualidade e proximidade.

Mas o fascínio do voo ultrapassa a vertente profissional. É também um exercício de percepção. Ver o país de cima, com o recorte da costa, o desenho dos rios, as serras e as ilhas, é uma experiência que transforma a noção de distância e de escala. No ar, o território parece mais próximo e coerente, como se a fragmentação do mapa se resolvesse num instante de altitude.

Aprender a voar é, em última análise, aprender a confiar, seja nas leis da física, no rigor do treino ou na precisão do gesto. É uma disciplina e uma forma de liberdade. E talvez seja por isso que, depois de cada aterragem, há sempre quem olhe o horizonte com o mesmo impulso antigo de querer voltar a levantar voo.



AWA: COMPETÊNCIA E QUALIDADE NO ENSINO AERONÁUTICO

A AWA é uma escola aeronáutica, fundada em 2008, que se dedica à formação de Pilotos de Aviões e de Oficiais de Operações de Voo. Para dar a oportunidade de fazer um curso profissional de piloto a um preço muito mais acessível do que o habitual, a instituição criou o Cadet Program.

Designado como uma iniciativa solidária para tornar a formação em aviação profissional mais acessível a futuros pilotos, escassos no mercado, a AWA, através desta oportunidade, vai disponibilizar para os selecionados uma formação ATPL(A) de elevado padrão a um preço reduzido, com candidaturas abertas até 15 de dezembro e vagas limitadas.

“Saber Querer, Querer Saber e Saber Fazer” é o lema desta instituição de ensino, que funciona em instalações adequadas à formação, contando, na sede em Figo Maduro, com nove salas de aula, onde lecionam grande parte das aulas teóricas, um anfiteatro e um simulador de comunicações aeronáuticas. É aqui que funcionam também a secretaria, o Gabinete de Safety (SM), o Gabinete de Compliance (CMM) e o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA).

Possuem, ainda, uma frota orgânica de cerca de 20



aeronaves, que opera a partir do Hangar 15 no Aeroporto de Cascais (LPCS), onde as instalações correspondem aos mais elevados requisitos operacionais, até porque qualidade, segurança e competência fazem parte dos pilares da AWA.

“Sem dilemas, sem rodeios, mostramos o que fazemos e quem somos aos candidatos que nos procuram, permitindo que tenham contacto com o nosso modelo de instrução, com as nossas instalações e aeronaves”.

O que é certo é que a AWA ultrapassou, já há largos meses, a fasquia dos mil alunos, nos vários cursos que oferecem, sendo que o destaque vai para o Curso de Piloto de Linha Aérea (ATPL).

“É importante, de quando em vez, reflectir no impacto que temos na formação aeronáutica em Portugal. E aprender com os erros para assumir que podemos sempre melhorar. Por isso fomos a única ATO que assumiu formalmente, em tempo, e perante a Autoridade que nos tutela, um numeros clausus anual, para evitar alunos em excesso e para não comprometer o sucesso da formação”.

Com diversas dezenas de milhares de horas de voo, a estrutura interna conta com os mais prestigiados profissionais e há mais de três anos, com uma outra empresa, a AWA Technics, destinada à Engenharia e Manutenção.

“Temos muito para aprender, para partilhar e para contribuir, na formação de profissionais. Na nossa área, podemos falar em pleno emprego, pois as projeções que são veiculadas apontam uma empregabilidade na casa dos 100%. Não há alternativa, só existe crescimento económico com profissionais dedicados, e estes só existem com uma formação sólida”.



TEATRO D. MARIA II E BRAGA 25 JUNTAM-SE PARA PENSAR A ARTE E A CULTURA PORTUGUESAS

Braga acolhe, nos dias 27 e 28 de novembro, a 4.^a edição do Cenários, programa do Teatro Nacional D. Maria II que reúne artistas, pensadores e público para debater o futuro da arte e da cultura em Portugal.

A iniciativa, de entrada gratuita, é promovida em parceria com a Braga 25 – Capital Portuguesa da Cultura.



Cenários Passados (Guimarães, 2023) _ ©João Versos Roldão, TNDM II

Em 2023 e 2024, com a Odisseia Nacional, o D. Maria II levou programação artística a mais de 90 municípios do país, num movimento de descentralização cultural que envolveu comunidades, artistas e autarquias através de espetáculos, projetos participativos e dedicados ao público escolar, formação, eventos de pensamento e uma exposição.

“Ao longo deste ano de 2025, o programa Braga 25 tem promovido o encontro entre a criação artística nacional e as múltiplas possibilidades de ligação com a Europa, valorizando o papel dos artistas e agentes culturais locais na sua construção. A partir do cruzamento das experiências locais e nacionais proporcionadas por ambos os projetos, a edição de 2025 do Cenários propõe refletir sobre os caminhos da cultura em Portugal e o papel da democracia cultural na construção de um futuro mais plural, participado e descentralizado”, pode ler-se no comunicado do Teatro Nacional D. Maria II.

O Cenários 2025 começa a 27 de novembro, às 10h30, no Pequeno Auditório do Theatro Circo, com intervenções de Alberto Santos, Secretário de Estado da Cultura; João Rodrigues, presidente da Câmara de Braga; Rui Catarino, presidente do Conselho de Administração do D. Maria II; e Joana Fernandes, da Faz

Cultura. Segue-se o debate “Braga Capital Portuguesa: o que fica após uma capital da cultura”, com Cristina Farinha, Daniel Pereira e Fernando Ferreira.

Da parte da tarde, na BlackBox do gneration, realizam-se dois debates, um sobre a Odisseia Nacional, reunindo Cátia Terrinca, Fátima Alçada, Luís Sousa Ferreira e Patrícia Silva Santos; e outro em relação ao estado da cultura nacional, com Ana Feijó da Cunha, Mónica Guerreiro e Sara Barros Leitão. O dia termina no Mercado Municipal de Braga com uma tertúlia acerca dos processos participativos, envolvendo Catarina Carvalho Gomes, Marta Moreira, Lara Soares e Sandra Barros.

No dia seguinte, 28 de novembro, às 9h30, a 4IS - Associação para a inovação social irá promover um Fórum Jovem, no espaço Multiusos do gneration, onde dezenas de jovens se vão reunir em mesas redondas, para refletirem sobre a cultura no município de Braga e o futuro da cidade. Também durante a manhã, no Salão Nobre do Theatro Circo, a Associação Social e Cultural PELE ativa um encontro informal entre artistas da Região Norte e agentes culturais nacionais, dedicado à apresentação de ideias e projetos num formato dinâmico e colaborativo, intitulado Criar, Programar, Mediar – Encontro para pensar o fazer cultural.

À tarde, na BlackBox do gneration, decorrem dois debates: Equidade do Território, com Samuel Guimarães e Rafaela Santos; e Arte e Tecnologia, com Carincur, João Pedro Fonseca, Manuel Bogalheiro e Tatiana Macedo. Às 18h30 será exibido o documentário “Cartografia do Encontro”, que acompanhou a Odisseia Nacional em 2023, e o dia encerra no Grande Auditório do Theatro Circo, às 21h30, com o espetáculo “A Vida Secreta dos Velhos”, de Mohamed El Khatib.

O Cenários 2025 tem entrada gratuita (à exceção do espetáculo A vida secreta dos velhos) e as inscrições já estão abertas. O evento contará com interpretação em Língua Gestual Portuguesa em todos os debates, na sessão de abertura, na tertúlia e na apresentação que antecede a exibição do documentário.

A URGÊNCIA DE VALORIZAR O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO EM PORTUGAL

Educar jovens para um futuro cheio de esperança e valores sólidos é um enorme desafio. O Ensino Artístico Especializado (EAE) tem sido essencial neste caminho, promovendo o pensamento crítico e o desenvolvimento integral. E se isto é verdade em qualquer área do saber, tanto mais o é nas artes.

Numa sociedade contemporânea que precisa de cidadãos informados e participativos, o papel das artes performativas é indispensável. A escola atual abandona a ideia de que as artes servem apenas para desenvolver o sentido estético ou o gosto pelo belo, integrando-as como parte essencial de uma formação completa.

O ensino da música, em particular, contribui de forma decisiva para o desenvolvimento psicomotor, socio afetivo e cognitivo, favorecendo a sensibilidade, a criatividade, a noção rítmica e o prazer pela música. Promove ainda a imaginação, a concentração e a memória, reunindo domínios fundamentais para o desenvolvimento integral dos jovens.

Nas escolas especializadas de música trabalha-se para atingir a excelência, o que se comprova nos muitos alunos que seguem carreiras profissionais e integram orquestras de nível mundial. Em Portugal, o ensino especializado de música divide-se entre escolas públicas e privadas e uma rede de escolas profissionais.

Apesar da sua relevância, este setor atravessa uma crise sem precedentes. As escolas, em grande parte privadas mas financiadas por contratos públicos, veem o apoio financeiro praticamente estagnado desde 2009. A falta de atualização face à inflação, aos salários e ao custo de vida põe em causa a sustentabilidade das instituições e, consequentemente, a qualidade da oferta educativa.

O Centro de Cultura Musical (CCM), um dos conservatórios mais antigos e relevantes do país, é exemplo de resiliência. Continua a oferecer uma formação de excelência, mesmo tendo de recorrer a medidas de contenção orçamental que penalizam docentes e reduzem oportunidades pedagógicas.

O EAE atravessa hoje não só uma crise financeira, mas também cultural. Valorizar o ensino artístico é investir no futuro do país. A arte é património vivo — e sem ela, não há verdadeira educação, nem sociedade plenamente humana.

*Liliana Leal
(Presidente da direção Pedagógica)*



Nota biográfica: CCM – Centro de Cultura Musical.

O CCM, fundado em 1979, é o mais antigo e maior Conservatório de Música da Região do Vale do Ave, porventura o maior Conservatório de Música privado do país, com Autonomia Pedagógica para todos os níveis de ensino e que serve toda a região do médio Ave. Tem a sua sede em Santo Tirso (Caldas da Saúde) no Colégio das Caldinhas, uma delegação em Vila Nova de Famalicão (1989) e outra na Fundação Castro Alves (2011). É o promotor privilegiado da Artave- Escola Profissional Artística do Vale do Ave, reconhecido como um dos projetos mais consistentes do ensino da música em Portugal

APREN ORGANIZA SEMINÁRIO DEDICADO À PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

A APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis reuniu dezenas de representantes de entidades públicas, promotores, consultores e fornecedores de tecnologia num seminário sobre sistemas de Shut-Down on Demand. A mais-valia destas ferramentas é a eficácia comprovada na prevenção de colisões de aves com aerogeradores em parques eólicos.



Os sistemas de SDOD (Shut-Down on Demand) são ferramentas eficazes de mitigação do risco de colisão de aves com aerogeradores, permitindo prevenir a mortalidade e aumentar a compatibilidade entre produção de energia renovável e conservação da natureza. Estes sistemas recorrem a tecnologia ótica e inteligência artificial para detetar aves em tempo real e ordenar a paragem automática e temporária das turbinas, demonstrando que a inovação tecnológica pode ser um aliado determinante na proteção da biodiversidade.

O seminário contou com a participação das entidades Agência Portuguesa do Ambiente, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Galp, WeLink, Zefiro Partners e Bioseco, que partilharam experiências práticas e casos de estudo, reforçando o papel da tecnologia e da inteligência artificial na redução do risco de mortalidade de aves e na otimização da produção energética.

Nuno Banza, presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), destacou a importância do consenso entre todas as partes e da procura pelo melhor cenário possível, sublinhando a importância dos desenvolvimentos tecnológicos passados, presentes e futuros para

responder aos vários desafios que o setor atravessa.

Maria do Carmo Figueira, diretora do Departamento de Avaliação Ambiental da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), sublinhou que todos os atores envolvidos têm os mesmos objetivos, que foram estabelecidos a nível europeu através do Plano Nacional de Energia e Clima 2030, sendo essencial o diálogo e a colaboração contínua entre todos para fazer acontecer a transição energética, compatibilizando projetos renováveis e valores naturais com base no desenvolvimento tecnológico.

Para Susana Serôdio, coordenadora de políticas e inteligência de mercado da APREN, “este seminário demonstra bem a maturidade do setor das energias renováveis em Portugal”, uma vez que “já não se limita a cumprir exigências ambientais, mas que desenvolve projetos que integram soluções tecnológicas, que respondem diretamente aos desafios e promovem a coexistência entre os projetos e a preservação dos valores locais”.

A iniciativa teve ainda um workshop participativo entre atores do setor, onde foram debatidos desafios técnicos e institucionais e identificadas prioridades para a integração dos SDOD em estratégias mais amplas de mitigação e ganhos líquidos de biodiversidade.

TURISMO CENTRO DE PORTUGAL LANÇA NOVA VERSÃO DO WEBSITE DO OBSERVATÓRIO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

O Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal conta agora com uma nova versão do seu website. Esta atualização permite disponibilizar informação mais completa e melhorada sobre a atividade turística na região.

O site dispõe de uma estrutura renovada, com mais conteúdos, funcionalidades e indicadores atualizados, reforçando o papel do Observatório enquanto instrumento de apoio à decisão no setor.

Entre as principais novidades da nova versão disponível, destaca-se a criação de um espaço dedicado à monitorização de rotas cicláveis e pedestres no Centro de Portugal. Este módulo inclui um painel interativo com informação sobre o comportamento dos utilizadores em diversas rotas, cruzada com dados do INE – Instituto Nacional de Estatísticas (dormidas e estada média dos visitantes) e do IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera (temperatura e precipitação). O painel permite realizar pesquisas livres e consultar relatórios regulares.

A página apresenta também gráficos atualizados da evolução dos indicadores estatísticos para todos os municípios e comunidades intermunicipais do Centro de Portugal, com séries desde 2015, bem como os Relatórios de Avaliação da Satisfação dos Residentes e o primeiro Relatório Anual de Progresso apresentado à UN Tourism, com a definição de indicadores a serem medidos regularmente na região.

O website passa também a contar com uma versão integral em inglês e contém informação sobre a rede internacional de observatórios INSTO, à qual o Observatório do Turismo Sustentável do Centro de Portugal pertence, o que reforça a dimensão internacional e o reconhecimento global do projeto.

Para Rui Ventura, presidente da Turismo Centro de Portugal, “esta nova versão do site é uma evolução de grande importância, que coloca o conhecimento ao serviço de todos os que trabalham, investem e decidem no turismo”.



CAMINHO DA GEIRA E DOS ARRIEIROS ATINGE RECORDE DE PARTIDAS DE BRAGA



O Caminho da Geira e dos Arrieiros, que liga Braga a Santiago de Compostela, já bateu o próprio recorde do ano passado. Até ao dia 19 de outubro, já tinha registado um aumento de 7,3% nas partidas da cidade de Braga, evoluindo de 482 para 517 peregrinos em termos homólogos.

Ao incluir todos os pontos de partida deste percurso, chegou-se à conclusão que até à data referida foi percorrido por 692 pessoas, mais duas do que em todo o ano de 2024.

Segundo o Serviço de Peregrinos da Catedral de Santiago de Compostela, este caminho registou, assim, um crescimento de 4,9% no número total de Compostelas emitidas até agora, “consolidando-se como uma opção cada vez mais valorizada por quem procura uma peregrinação autêntica e imersiva”, refere a organização, em nota de imprensa.

Os dados indicam uma diminuição nas partidas de Braga pelo Caminho Português Central, que registou uma queda de 9,2% em comparação com o período homólogo. Apesar da ligeira descida de peregrinos, a cidade é vista como um ponto de partida relevante, com um contributo crescente do Caminho da Geira e dos Arrieiros.

Não obstante, o número global de peregrinos neste percurso cresceu 3,7%. Segundo as associações que promovem o itinerário, nos últimos nove anos, estima-se que foi percorrido por mais de 7.565 peregrinos,

dos quais de 5.685 existe prova fotográfica e 3.107 pediram a Compostela.

Entre eles, contam-se pelo menos 50 proveniências, sobretudo de Portugal, Espanha e do resto da Europa, mas também do Japão, México, Azerbaijão, China, Porto Rico, Taiwan, Afeganistão, Bahamas, Palestina, Uruguai, Canadá, Nova Zelândia ou Sri Lanka.

O Caminho tem 239 quilómetros, começa na Sé de Braga e passa pelos municípios de Amares, Terras de Bouro e Melgaço, entrando na Galiza pela Portela do Homem.

O percurso destaca-se por incluir patrimónios únicos no mundo: a Geira, a via do género mais bem conservada do antigo Império Romano Ocidental, e a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurés. Além disso, o seu traçado é um dos poucos que possibilitam ligação direta à Catedral de Santiago de Compostela.

QUANDO “CAI” A GEADA

Há palavras que explicam melhor um país do que muitos tratados. “Cai a geada” é uma delas. Não se diz que surge, nem que aparece. Diz-se que cai, como se fosse um gesto do céu, inevitável e silencioso, que cobre o chão e suspende o tempo.

A geada forma-se quando o ar frio e seco faz descer a temperatura das superfícies abaixo do ponto de congelação da água. O vapor existente na atmosfera condensa-se e solidifica em minúsculos cristais de gelo, que se depositam sobre a erva, as folhas, os telhados ou os automóveis. O fenómeno ocorre, sobretudo, em noites limpas e sem vento, quando o calor acumulado durante o dia se dissipa rapidamente e o solo arrefece. É um processo físico simples, mas que conserva algo de poético: a madrugada desperta coberta por uma película de vidro que brilha antes de desaparecer.

Congela o rumor da terra, apaga os rastros da noite e devolve às coisas uma pureza provisória. No Norte e no Interior, a geada é memória antiga. Cai sobre os lameiros transmontanos da Terra Fria, nas vinhas do Douro e nos pomares da Beira Alta. Os agricultores aprendem a lê-la como sinal e aviso. “Cose” as couves, protege as sementes, adormece as ervas e anuncia a claridade que se seguirá. A paisagem parece imóvel, mas o ciclo continua, disfarçado de silêncio.

Em Trás-os-Montes, diz-se que a geada “lava o mundo”. Nas aldeias da Beira, é recebida com a mesma naturalidade com que se fala do tempo ou da colheita. Nas manhãs de inverno, o brilho no chão é conversa certa nas feiras e nos cafés, prova de que o frio chegou “como deve ser”.

A luz de dezembro multiplica o efeito. Transforma o gelo em prata e as folhas secas em espelhos. Os telhados fumegam, os carros tardam a arrancar e o fôlego transforma-se em vapor. Tudo o que se move fá-lo com cuidado, como se o mundo tivesse sido polido durante a noite.

A geada é uma forma de pausa. Ensina a olhar devagar, a esperar o degelo, a perceber o valor da lentidão. Talvez por isso pertença tanto à memória rural como ao imaginário de quem vive longe da terra. É o contrário do ruído, uma beleza que não pede atenção, apenas tempo.

Quando o sol enfim se levanta e a geada começa a desaparecer, o campo recupera cor e som. Fica a marca do que se viu e se ouviu antes. Aquele breve momento em que o país inteiro pareceu respirar ao mesmo ritmo. A geada “cai” e, por instantes, tudo se detém.



O MADEIRO, A TRADIÇÃO QUE ILUMINA O NATAL DE PENAMACOR

Todos os anos e à medida que o Natal se aproxima, os jovens, em idade de cumprir o serviço militar, organizam-se, em todas as freguesias do concelho, para cortar e transportar os troncos que darão vida à fogueira do “Madeiro”, designação associada à celebração do Menino Jesus. A preparação começa no dia 7 de dezembro, com o corte e a recolha dos troncos secos ou doentes, num trabalho conjunto, entre rapazes e raparigas, que antecede o transporte da lenha à vila.



“O Madeiro é uma tradição profundamente enraizada em terras de Penamacor, um verdadeiro símbolo de união, celebração e identidade comunitária. Todos os anos, esse ritual ganha vida com desfiles festivos e momentos de convívio, reunindo gerações. Este símbolo de Penamacor é, hoje, reconhecido como o maior do país”, revela a autarquia.

A jornada, marcada pelo “tradicional convívio com animação pela noite dentro”, decorre num ambiente festivo, ao som de música popular e entre momentos de confraternização.

No dia seguinte, 8 de dezembro, realiza-se o desfile que assinala a chegada do Madeiro à vila. Tratores e reboques, decorados e carregados de lenha, percorrem as ruas de Penamacor perante a presença de centenas de habitantes e visitantes, que “empoleirados nos troncos, atiram à rebatina os frutos do ramo de laranjeira que a praxe manda trazer, cantando acompanhados à concertina”.

Na véspera da consoada, no dia 23 de dezembro, pelas 23h50, o “grande monte de madeira” é aceso no adro da igreja matriz, permanecendo em combustão ao longo de vários dias. Após a ceia de Natal, “a população reúne-se em redor da fogueira, num gesto ritual de fraterno encontro”, acrescenta.

Noutras freguesias do concelho de Penamacor, assim como na Beira Interior, o Madeiro é ateado no dia 24 de dezembro, com o cair da noite.

Nem sempre a tradição do Madeiro aconteceu de forma pacífica. Em tempos, a recolha de lenha constituía um desafio. Dependentes da boa vontade das famílias mais abastadas, cujas ofertas nem sempre eram suficientes, os jovens viam-se, por vezes, obrigados a recorrer a furtos noturnos de lenha, bois e carros, numa demonstração de bravura e de orgulho da denominada “Malta das Sortes”.

O Município acredita que “em Penamacor, o Natal vive-se com tradição, união e orgulho, o Madeiro é mais do que fogo: é alma, é história, é cultura, é identidade... É Penamacor em festa!”.

O programa completo do evento pode ser consultado em www.vilamadeiro.pt.



PENAMACOR Fila Madeiro

A CHAMA DA TRADIÇÃO

Em Penamacor, o Natal vive-se com tradição, união e orgulho. O Madeiro é mais do que fogo: é alma, é história, é cultura, é identidade... É PENAMACOR EM FESTA!

**06
a 25**
DEZEMBRO
2025

**O MAIOR
MADEIRO,
A MAIOR
TRADIÇÃO!**

A TRADIÇÃO
QUE ILUMINA O NATAL
EM PENAMACOR.



CONCERTOS · MUITA ANIMAÇÃO
MERCADO DE NATAL · TASQUINHAS · GASTRONOMIA · ESPAÇO INFANTIL

municiodepenamacor.pt



www.vilamadeiro.pt



DE PORTUGAL PARA O MUNDO. DA EXPERIÊNCIA PARA O TEU FUTURO.

Um novo conceito na formação de pilotos

Com bases em Bragança e no Porto, e fase MCC realizada em simulador Airbus A320 no Aeroporto de Lisboa e no centro de treino da TAP em Tires, oferecemos-te uma experiência completa — real, profissional e alinhada com o padrão das grandes companhias aéreas.

- 920 horas de teoria
- 200h ou 230h* de voo real
- Frota Diamond & Sonaca
- 40h MCC - simulador A320

200
Horas reais
de voo!
40H MCC

230*
Horas reais
de voo!
40H MCC
*ATPL Premium



Administração e Treinamento Teórico
Brigantia Ecopark
Avenida Cidade de León, 506
5300-358 Bragança, Portugal



Base Porto - Treinamento Teórico
Moreno Business Park
Rua das Alminhas Manariz, 95
4510-480 Gondomar, Portugal



Operações de Voo
Aeródromo Municipal de Bragança
5300-431 Bragança, Portugal

in

f

Instagram icon

+351 917 278 661
+351 273 092 948

info@lusoflyacademy.com

